



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Letras**  
**Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução -**  
**LET**

# **TRADUÇÃO LITERÁRIA: O** **maravilhoso, como perceber e manter** **essas características na tradução**

**Jéssica Ribeiro Ferreira**

**Brasília – DF**

**NOVEMBRO DE 2017**

**Instituto de Letras**  
**Departamento de Tradução e Línguas Estrangeiras**

**Tradução do conto L'oiseau bleu – O maravilhoso**

Jéssica Ribeiro Ferreira

Projeto final do curso de tradução, com enfoque na tradução literária, exigido como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução Francês, na Universidade de Brasília/UnB.

Orientador: Prof. Doutor Eclair Antonio Almeida Filho

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me agraciado com esta oportunidade de estudar.

Um agradecimento especial a minha família que sempre me encorajou e acreditou em mim, superando dificuldades econômicas para que eu pudesse ingressar na faculdade e assim concluí-la com êxito.

Agradeço ao Diego que nesta etapa final me apoiou e me deu forças para terminar, além de ler meus trabalhos e me ajudar com pesquisas.

Gostaria de agradecer ao Dr. Eclair, professor da Universidade da Brasília por liderar minha pesquisa. Que ele também seja agradecido por sua bondade, sua disponibilidade constante e pelos muitos incentivos que ele me deu.

Agradeço a todos os meus colegas que estão estudando comigo por sua ajuda, apoio e gentileza, em especial agradeço as minha amigas Leísa, Raíza, Ana Carolina, Paula, Kelly e Gabriela por todo apoio e companheirismo.

É claro, graças a todos aqueles que me conhecem e que me permitem sentir-me e existir.

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho de conclusão é a tradução do conto escrito por Madame d'Aulnoy cujo nome é L'oiseau Bleau. Outro objetivo consiste em analisar o processo de tradução que foi feita à luz dos teóricos Antoine Berman, Paulo Henriques Brito e Maurice Blanchot.

Em um primeiro momento serão retratadas a vida e obra do autor como também a história do conto. Em um segundo momento serão abordados a análise teórica e também o relatório de tradução em que serão vistos alguns problemas de tradução, expondo a obra em questão nas duas línguas em quadros. Por último se encontrará a tradução do conto.

**Palavras-chave: Tradução, Letra, Maravilhoso, Teoria, Berman**

L'objectif de ce travail est la traduction du conte écrit par Madame d'Aulnoy dont le nom est L'oiseau Bleau. Un autre objectif est d'analyser le processus de traduction qui a été réalisé à la lumière des théoriciens Antoine Berman, Paulo Henriques Brito et Maurice Blanchot.

Dans un premier moment seront présentées la vie et l'œuvre de l'auteur ainsi que l'histoire du conte. Dans un deuxième moment seront faits l'analyse théorique et le rapport de traduction dans lequel seront traités quelques problèmes de traduction en exposant le travail dans les deux langues dans les tableaux. Enfin, il se présentera la traduction du conte.

**Mots-clés: Traduction, Lettre, Merveilleux, Théorie, Berman**

Sumário .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.Introdução.....	7
2. Biografia de Madame d’Aulnoy .....	8
3. Sobre a Obra .....	10
4. Reflexão Teórica.....	12
Teoria da Tradução .....	14
5. Relatório de Tradução .....	17
6. Considerações Finais.....	21
Bibliografia.....	22

## 1.Introdução

Este trabalho consiste na análise da tradução do conto *L’oiseau Bleu*. Apresenta inicialmente uma bibliografia da autora, visto que para um tradutor é importante conhecer a vida do autor que escreveu a obra, pois através disso é possível encontrar traços e características únicos na obra. Em seguida será descrita em forma de resumo a história do conto a ser traduzido.

Em uma segunda parte do trabalho será abordada a reflexão teórica; para isso serão utilizados os autores Antoine Berman, Paulo Henriques Brito e Maurice Blanchot. Berman é considerado uma figura muito importante nos estudos de tradução modernos, tendo escrito o livro *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. Essa reflexão teórica busca entender como traduzir o espírito junto com a *letra* e o estrangeiro. Além disso, serão discutidos quais pontos da teoria de Berman funcionam, em uma tradução de um texto de literatura infanto-juvenil.

Por fim, trataremos sobre o relatório de tradução em que todos os pontos problemáticos serão retratados e analisados. O passo a passo da tradução também será mostrado neste relatório. Em seguida, quadros com pequenas frases extraídas do conto serão expostos para explicar determinadas escolhas de tradução. Logo após seguirão as Considerações Finais.

## 2. Biografia de Madame d'Aulnoy

Marie-Catherine, Baronesa d'Aulnoy, nasceu em Paris no dia 14 de janeiro de 1651. Foi uma escritora francesa conhecida por seus contos de fadas e também criou a expressão que é agora utilizada genericamente para o gênero contos de fadas. Seus pais foram Claude Le Jumel e de Judith Angélique Le Coustelier, pertencentes à pequena nobreza normanda.

Ele teve um casamento arranjado por sua família e então se casou com dezesseis anos, em 8 de março de 1666 com um valete da casa de César de Bourbon, Duque de Vendôme, François de La Motte, barão de Aulnoy en Brie, que era trinta anos mais velho que ela e possuía uma reputação de beberrão.

Insatisfeita com o casamento Madame d'Aulnoy, sua mãe e dois amigos forjaram um crime passível de pena de morte e acusaram o barão d'Aulnoy. Dessa forma o barão seu marido foi preso, sendo mais tarde solto, porém seus amigos foram condenados à decapitação por calúnia. Foi então que Madame d'Aulnoy se viu em uma situação difícil em que precisava fugir; então ela encontrou refúgio pela Europa, e sua mãe de igual modo se refugiou na Espanha.

Em 1675 ela esteve na Inglaterra, e em seguida na Espanha. Após isso recebeu, por parte do rei Louis XIV, permissão para voltar à França por serviços prestados à corte. Em 1690 ela abre um salão literário em Paris e faz amizade com Madame Ticquet.

Madame d'Aulnoy foi igualmente recebida na Academia dos Ricovrati de Pádua como a sétima mulher celebrada entre seus membros. Lá possuía alguns apelidos como “A eloquente” “Clio” a musa da história.

Foi em Paris no ano de 1705 que Madame d'Aulnoy faleceu. Suas obras mais populares foram seus contos de fadas e suas histórias de aventuras em *Les Contes des Fées* e *Contes Nouveaux ou Les Fées à la Mode*. Ela foi influenciada por Charles Perrault, porém procurou contar em seus contos histórias de uma maneira coloquial. Ela



escrevia seus contos para os adultos da alta sociedade e não os recomendava para crianças. Muitas de suas histórias possuíam uma personagem feminina bem ativa.

Suas principais obras da literatura de contos de fadas foram: *O Pássaro Azul*, *O Cabelo Dourado*, e *Le Prince Lutin*, *La Biche au bois*, *La Chatte blanche*, *Le Rameau d'or*, *Finette Cendron*, *Le Nain jaune*, *La Grenouille bienfaisante*.

Seus contos tiveram influência do teatro, sendo uma mistura de romance, aventura, crueldade e natureza. A experiência de Marie-Catherine d'Aulnoy também é evidente em sua escrita quando ela usa alegoria para denunciar inequivocamente a provação do casamento forçado que ela teve que suportar.

### 3. Sobre a Obra

L'Oiseau bleu é uma literatura infanto-juvenil cujo gênero é maravilhoso, publicado pela escritora D'Aulnoy em 1698, em sua primeira coleção de Contos de fadas. Este conto é contemporâneo aos de Perrault, e os personagens da princesa Florine e do Pássaro Azul aparecem, entre outros, no balé *The Sleeping Beauty*, de Marius Petipaet Tchaikovsky.

Os personagens principais são agradáveis, fieis às suas convicções. A autora utiliza uma linguagem formal que remete ao passado, onde o amor foi tratado com grande ternura e atenção.

A história é narrada em terceira pessoa, o narrador parece saber de tudo que acontece na trama; então é um narrador onisciente. Ela começa quando o Rei pai de Florine perde sua mulher e fica devastado. Todos do reino tentam animá-lo, porém só quem consegue realizar essa difícil tarefa é uma mulher que mais tarde se tornou sua rainha. A nova rainha tinha uma filha chamada Truitonne, que era muito mimada, egoísta e feia, enquanto Florine era bonita e de bom coração.

Um belo dia chegou até o reino um rei que se chamava Encantado que desejava se casar. Quando chega a hora de casar uma das duas com ele, adivinhe qual princesa é escolhida pelo príncipe? É claro que ele escolheu a Florine.

A rainha e Tuitonne se tomaram de raiva, trancaram Florine em uma torre e armaram uma armadilha para o rei. Então o rei Encantado se viu obrigado a casar-se com Truitonne ou virar Pássaro Azul por sete anos. Após recusar se casar com Truitonne, o rei Encantado se transforma no Pássaro Azul; dessa forma ele conseguiu voar até a janela da torre onde Florine estava presa e todos os dias pela noite eles se falavam. Quando Truitonne soube disso, arrumou um jeito de separar Florine e o Pássaro Azul.

Os incidentes provocados pelo ciúme da sogra e a cunhada se acumulam até a morte do rei. Então, Florine subiu ao trono e começou a procurar pelo rei Encantado.

Disfarçada de camponesa, Florine inicia uma jornada para encontrar o Rei e encontra uma velha, que prova ser outra fada. A fada diz a ela que o Rei Encantado voltou a sua forma humana depois de concordar em casar-se com Truitonne, e lhe deu quatro ovos mágicos que ao serem quebrados tinham o poder de realizar seus desejos. O primeiro ovo Florine usa para escalar uma grande colina de marfim. O segundo contém uma carruagem puxada por pombas que a leva ao castelo do Rei Encantado, mas ela não podia falar com o rei. É então que ela oferece a Truitonne as mais belas joias que o rei Encantado lhe dera, e Truitonne mostra ao Rei para descobrir o preço adequado. Ele reconhece isso como a joia que ele deu a Florine e fica triste. Truitonne volta a Florine, que os vendera apenas por uma noite na Câmara dos Ecos, pois o rei Encantado lhe contou que: o que quer se diga na Câmara, é ouvido no quarto do rei. Estando na Câmara dos Ecos ela o reprova por deixá-la e lamenta-se durante toda a noite, mas ele tomou uma poção adormecida e não a ouvia.

Ela quebra o terceiro ovo e encontra uma carroça atrelada por camundongos. Novamente, ela negocia a Câmara dos Ecos, e lamenta-se toda a noite novamente, mas apenas os valetes a ouviam.

No dia seguinte, ela abre o último ovo, do qual saem seis pássaros cantores. Um valete lhe diz que o Rei toma remédio para dormir durante a noite. Ela suborna o valete com um dos pássaros cantores e lhe diz para não dar ao rei o remédio naquela noite. O rei, acordado, ouve Florine e corre para a Câmara dos Ecos. Reconhecendo o seu bem-amado, ele se ajoelha e eles se reencontraram alegremente.

O mágico e a fada garantem que Soussio não vai prejudicá-los, e quando Truitonne tenta interferir, eles rapidamente a transformam em uma porca. O rei Encantado e a rainha Florine se casam e vivem felizes para sempre.

#### 4. Reflexão Teórica

As versões infantis de contos de fadas hoje consideradas clássicas, nasceram na França do século XVII, na corte de Louis XIV, pelas mãos de Charles Perrault.

Sabe-se que a literatura infanto-juvenil possui vários gêneros, dentre eles existe o conto maravilhoso e o fantástico. O primeiro consiste em um universo de fadas, de magia, varinhas mágicas, animais que falam, e cujo tempo é irreal.

Nesse gênero o sobrenatural é visto como algo normal e não causa estranheza por parte do leitor, pois ele sabe que não deve entender a obra totalmente ao pé da letra, uma vez que deve ver aquela obra em uma outra dimensão ou sentido. Dessa forma, o fato de no conto L'oiseau Bleu o rei se transformar em um pássaro não causa surpresa, nem o fato de a princesa quebrar um ovo para realizar um desejo, porque o leitor já sabe que esse conto trabalha com o irreal, o mágico, então tudo se transforma em algo comum.

Para Todorov o Maravilhoso possui algumas características como:

- texto contém elementos sobrenaturais
- personagens lidam com o sobrenatural como se ele fosse perfeitamente óbvio, não reagindo nem com medo, nem com surpresa ou dúvida;
- o modo como a história é contada (escritura) provoca a aceitação do sobrenatural pelo leitor implícito. (TODOROV, 1975. p. 60)

Já o fantástico possui o sobrenatural também, porém esse gênero visa causar dúvida no leitor. Então a dúvida prevalece sobre as ações que ocorrem na obra, será realidade? sonho? sobrenatural? real? Enquanto há essa dúvida o fantástico prevalece, entretanto, no momento em que não há mais dúvida e ambos, leitor e personagem entendem o que é a obra, então essa obra pode se transformar em maravilhosa. Segundo Todorov: “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (1969. p.148)

Ou seja, a hesitação dá vida ao fantástico, já a certeza ou a negação pelo contrário, tiram a vida do fantástico.

Segundo Todorov não é o sobrenatural que distingue o conto maravilhoso, mas é, na verdade, a natureza desses acontecimentos, a escritura que gira em torno de um herói, a cronologia que não tem hora nem lugar, pois gira em torno do “Era uma vez” e o narrador que sempre está em terceira pessoa. Nesta leitura há um efeito de encantamento do discurso, de modo que esse efeito envolve o leitor psicologicamente através das suas concepções subjetivas do real.

Na leitura deste conto maravilhoso foi possível notar algumas marcas na obra, pois cada obra possui suas marcas, que são passagens que causam estranhamento. Porém uma marca pode ser estranha em um país, mas em algum outro país com cultura diferente essa mesma marca pode ser considerada normal. Além disso, uma marca pode ser vista como estranha em qualquer cultura.

Como, por exemplo, os sapos que voam e ovos que se quebram para realizar desejos, tais marcas fogem do verossímil em qualquer lugar do planeta, pois não existem estes fatos em nenhum continente deste mundo. Então traduzir um conto maravilhoso é traduzir marcas que causam estranheza em qualquer parte do mundo; dessa forma a tradução pode ser feita de maneira espontânea, visto que o tradutor não terá que pensar se vai estrangeirizar ou domesticar, pois as marcas serão estranhas de qualquer forma.

Outra marca foi encontrada em relação ao tempo. Como, por exemplo, o *vosso* no lugar de *seu*, indica que essa obra foi escrita há muito tempo, que é uma obra antiga.

Segundo Paulo Henriques Brito existem diferentes métodos para a tradução dessas marcas, como a estrangeirização e a domesticação. A domesticação envolve a tradução mais fluída para o leitor da língua de chegada, já a estrangeirização leva o leitor para o tempo e lugar da obra original, como também mostra ao leitor a cultura e a sintaxe do original, utilizando assim notas de rodapé para explicar passagens mais complicadas.

Para Brito deve haver uma intermediação entre os dois, não se pode somente estrangeirizar como também não se pode somente domesticar. Portanto, o tradutor deve estrangeirizar, mas não ao ponto de causar a elegibilidade e incompreensão extremas.

## Teoria da Tradução

O tradutor sabe que nenhuma teoria da tradução é cem por cento certa ou errada, porém cada uma ajuda a equilibrar e balancear que tipo de tradutor ser e qual o tipo de tradução será produzida.

Como manter, em uma tradução, as características do gênero maravilhoso sendo fiel à *Letra* da obra? Para traduzir o conto *L'oiseau Bleu* sem retirar as características do maravilhoso, é necessário traduzir a *letra*, como Berman afirma. A tradução somente do sentido está de acordo com a tradução etnocêntrica, a qual se preocupa apenas com a língua de chegada, pois para esse tipo de tradução a LC é a única que importa diferente da tradução da *letra* que se preocupa com um conjunto de fatores.

Os tradutores vivem das diferenças das línguas, porque se as línguas fossem todas iguais ou tivessem a mesma visão de mundo, então, não se precisaria de tradutores, pois uma máquina poderia fazer todo o trabalho. Por isso Blanchot afirma que a tradução é um ato criativo e a verdadeira tarefa do tradutor é trazer essa diferença entre as línguas. Para ele esse é o jogo da tradução.

O teórico Berman explicita essa mesma ideia em outras palavras: a tradução é ‘‘a manifestação de uma manifestação. Por quê? Porque a única definição possível de uma obra só pode ser feita em termos de manifestação’’ (ANDRADE, BERMAN, 2007, p. 69 apud PIMENTEL). Neste contexto pode-se notar que a diferença em Blanchot e a manifestação em Berman possuem o mesmo sentido.

Outra questão posta por Berman é o ato violento que se produz ao se traduzir: ‘‘Houve uma dupla violência: sobre a língua para a qual se traduz, mas também sobre o original’’ (BERMAN, 2007, p. 77 apud PIMENTEL). A violência ocorre no original, pois ela precisa se adaptar em uma outra cultura e visão de mundo; então sua sintaxe, seu vocabulário e suas expressões podem ser modificados. A outra violência ocorre na língua de chegada, visto que o estrangeiro se adentrando em sua estrutura linguística gera certo desconforto. Nesse sentido, a diferença de Blanchot gera um estranhamento no leitor, muitas vezes é preciso criar uma palavra nova para se adaptar ao texto original (neologismo). Dessa forma ambas as línguas são enriquecidas nesse processo, visto que elas são exploradas com maior profundidade, principalmente a LC que é enriquecida com uma nova estrutura, vocabulários e visão de mundo. Não só a

língua é enriquecida como o leitor também, já que ao ler a obra traduzida o leitor conhecerá uma palavra diferente, uma cultura que não é a dele e uma estrutura linguística diferente.

Já Walter Benjamin afirma que a tradução não pode ser uma criação de uma nova obra, mas sim a passagem de uma obra em certa língua para outra língua, se esforçando ao máximo para manter essa obra no original.

Segundo Blanchot, a tradução de uma obra é uma criação e não é literal, mas sim literária, pois o tradutor ao se deparar com o estranho em outra língua se força para criar algo em sua língua para mostrar a diferença no estrangeiro e no familiar. Para o teórico não há que se tentar difundir a língua de partida com a língua de chegada, pois se tal ação ocorresse, o tradutor estaria traduzindo totalmente literal. Esse teórico acredita que a tradução é expor as diferenças entre as duas línguas.

Outro fato que influencia na tradução de um conto maravilhoso são as características de uma tradução, portanto, elas devem ser aquelas da obra e não as do tradutor. Por isso há a importância de entender qual o momento histórico do texto a ser traduzido, já que podem surgir expressões que eram usadas em um tempo determinado da história de certa língua; então se o tradutor não estiver atento a isso, ele pode perder essa característica importante que dá vida à obra escrita.

Segundo Berman, traduzir a *palavra* e traduzir a *letra* são conceitos diferentes, pois a tradução da *letra* não é palavra por palavra. Então, para Berman a tradução da *letra* é a tradução literal, que de forma alguma se compara com a tradução palavra por palavra.

Berman afirma que traduzir a *Letra* é na verdade a tradução do sentido, ritmo, aliterações, sintaxe, cultura, expressões, visão de mundo e estrutura linguística, entre outros. Essa tradução tem como objetivo encontrar a equivalência dinâmica, ou seja, traduzir literalmente o conjunto que forma o texto para a língua de chegada.

O teórico também pontua o conceito de *estranheza*, que envolve a questão de uma língua estrangeira se adentrar em uma outra língua sem que para isso ela precise perder suas características, e por isso causa um certa estranheza nos leitores. Portanto, a equivalência procura não causar essa *estranheza*, pois apaga todos os traços que podem causar um certo desconforto ao leitor. Essa equivalência se chama equivalência dinâmica, em que o tradutor não traduz palavra por palavra mas sim o sentido. Como por exemplo na obra traduzida L'Oiseau Bleu, ao traduzir *votre* por *vossa*, haverá uma estranheza por parte do leitor pois no português atual não se usa mais o pronome *vossa*,

se usa o pronome *sua*, porém esse traço deseja mostrar que a obra é antiga. Portanto, é importante algumas vezes causar uma certa estranheza no leitor para que ele possa entender algumas características essenciais da obra.

Discorda-se da ideia de tradução etnocêntrica e hipertextual posta por Berman, pois para esse tipo de tradução o foco é a língua de chegada e seu sentido. Logo, não há a tradução da *letra* e conseqüentemente há um apagamento da língua de partida. Seu objetivo é apagar a tradução e fazer com que o leitor não perceba que a obra foi traduzida. Dessa forma a *diferença* de Blanchot não existiria, e toda a riqueza encontrada no estrangeiro não seria vista pelo leitor da LC. Esse tipo de tradução não mantém as características do autor, da obra e da sua autenticidade. Esse tipo de tradução não se preocupa em analisar a obra, mas somente passar o sentido para a língua de chegada. Então pode-se notar que essa tradução não está exercendo seu papel que é encontrar uma equivalência dinâmica, citada por Berman, pois essa equivalência buscaria traduzir o texto de forma que o estrangeiro aparecesse.

Berman afirma que se o sentido e a letra estão ligados, então a tradução é impossível, pois então o tradutor seria apenas um leitor bilíngue fazendo a transposição de um texto, quando na verdade o tradutor deve encontrar o sentido posto pelo autor da obra, ele deve se aprofundar e encontrar o supra sentido do texto. A tradução literal da qual Berman fala é a tradução literal do pensamento do autor na obra, que impede o tradutor de substituir vocabulários, suprimir frases ou mudar a estrutura do texto para que o leitor da LC entenda melhor a obra. Dessa forma o tradutor deve ser um escritor.

“ [...]Ele é autor – e nunca o Autor. Sua obra de tradutor é uma obra, mas não é A Obra. Essa rede de ambivalências tende a deformar a pura visada tradutória [...]” (BERMAN, 2002, p. 1920).



## 5. Relatório de Tradução

Em um primeiro momento, a obra foi escolhida, visto que o objetivo era encontrar uma literatura infantil para traduzir neste trabalho. E então foi feita a leitura prévia do conto para que pudesse identificar as características principais da obra e como era a escrita da autora; em seguida foram feitas pesquisas sobre a autora, seu estilo e suas obras principais. Dessa forma houve um contato maior com a autora de forma que a tradução fosse iniciada com mais convicção e intimidade.

Em seguida, foi feita a primeira versão, uma tradução bem rápida e sem muitos detalhes, após isso, foi feita uma segunda versão que revisou a primeira versão acrescentando e corrigindo o que foi necessário. Foram utilizadas algumas ferramentas de tradução como forma de auxiliar este trabalho, como dicionários bilíngues e monolíngues.

A primeira preocupação ao ler o texto original foi em relação à linguagem utilizada no conto, pois a obra é de fácil entendimento, porém com algumas palavras que não se encaixavam com o universo infantil, por isso foi procurado sobre a vida da autora e foi descoberto que ela somente escrevia conto infanto-juvenil. O objetivo foi fazer uma tradução que mantivesse o mesmo vocabulário, como mostrado no parágrafo abaixo:

FR	PT
_ Croyez-moi, seigneur, Florine est déjà assez coquette, et elle n'a pas besoin qu'on lui dise tant de galanteries. »	_ Acredite, senhor, Florine já é muito dondoca, e ela não precisa que lhe seja dito tantas galanterias."

O pronome *lhe* oferece um texto mais formal e mais antigo, e poderia ser trocado pelo pronome *ela*, já a palavra *galanterias* poderia ser trocada por *elogios*, se o objetivo fosse infantilizar a obra, porém o objetivo foi manter o vocabulário proposto pela autora.

Surgiu uma questão durante a tradução com relação ao pronome "ON", pois este pronome além de ser pessoal em francês também pode ser indefinido, no português ele não é traduzido quando se trata do indefinido, dessa forma é necessário recorrer ao pronome desinencial em português como mostrado no quadro:

FR	PT
“ <b>On craignit</b> qu’il ne se tuât : <b>on mit</b> des matelas entre la tapisserie et la muraille ; de sorte qu’il avait beau se frapper.”	“ <b>Temiam</b> que ele se matasse, <b>colocaram</b> colchões entre a tapeçaria e a muralha, de modo que ainda que se batesse muito ele não se machucaria.”

Outra preocupação se encontra na necessidade de traduzir o texto por completo e não apenas o sentido, mas também a sintaxe e o ritmo do texto.

Pode-se perceber que há um narrador onisciente, que sabe de tudo que acontece na história, porém ele é neutro, porque não influencia o leitor com comentários e não é personagem, apenas conta a história.

FR	PT
Il était une fois un roi fort riche en terres et en argent ; sa femme mourut, il en fut inconsolable. Il s’enferma huit jours entiers dans un petit cabinet, où il se cassait la tête contre les murs, tant il était affligé.	Era uma vez um rei muito rico em terra e em prata; sua esposa morreu, ele ficou inconsolável. Ele se fechou oito dias a fio em um pequeno gabinete onde ele batia a cabeça contra as paredes de tanto que estava aflito.

Em um segundo momento foi pensado a respeito dos nomes, somente dois nomes foram traduzidos, os outros foram mantidos para exaltar a originalidade da obra e de igual forma causar estranheza no leitor.

O título do livro foi traduzido literalmente, foi mantido o valor do sentido e da letra, pois em ambas as línguas o título traz um animal e uma cor. Em toda a obra o nome *Oiseau Bleu* foi mantido em letra maiúscula por se tratar de um nome próprio, pois não é qualquer pássaro mas sim um pássaro específico.

O nome Truitonne tem um significado, pois na história essa personagem tem sardas que se parecem com as pintas do peixe truta, no francês “truite”, porém o nome em francês se manteve para que o leitor possa saber que o conto é originário da França, que é estrangeiro.

O nome do rei foi traduzido por Encantado, pois em todos os filmes e contos infantis o adjetivo encantado foi substantivado para o Encantado, então foi feita essa escolha de tradução por um adjetivo substantivado.

Florine	Florine
Truitonne	Truitonne
'Enchanteur''	Encantado
L'oiseau bleau	Pássaro Azul
Soussio	Soussio

Essa obra possui uma característica de ser bem intensa, exagerada nas emoções e ações; então foi mantida essa característica na tradução também.

FR	PT
''Comme il ne savait pas les violences que l'on venait de faire à la princesse, il attendait l'heure de la revoir avec mille impatiences.''	''Como ele não sabia a violência que acabavam de fazer a princesa, ele esperava a hora de vê-la com mil impaciências.''

Uma palavra que intrigou bastante no momento da tradução foi *Grenouille* que significa em português *sapo*, inicialmente causou uma certa dúvida porém ela foi traduzida por sapo, pois o conto é maravilhoso e possui características irreais, então os sapos podem voar e também são inteligentes.

FR	PT
''Allons, allons, mes grenouilles, mes grenouilles, je veux partir tout à l'heure.''	''Vamos, vamos, meus sapos, eu quero sair agora mesmo.''

Algumas dificuldades em relação à sintaxe foram encontradas, devido à colocação dos elementos na frase, como por exemplo:

FR	PT
''Il dit à Truitonne tout ce qu'il aurait dit à Florine pour la persuader de sa passion.''	''Ele disse a Truitonne tudo o que ele teria dito a Florine para persuadi-la de sua paixão.''

Essa questão sintática foi resolvida traduzindo o pronome ''la'' pelo pronome átono ''a'' que após um verbo com a letra final ''r'' o pronome ''a'' se transforma em ''la''.

FR	PT
“Là-dessus, il tira sa bague de son doigt;”	“Com isso, ele puxou o anel de seu dedo;”

A palavra Là-dessus pode ser uma expressão pois em português ela é traduzida como acima, porém em algumas situações pode ser traduzida por “Com isso”.

Neste trecho pode-se notar uma dúvida com relação ao vocabulário “Causer”, pois na língua francesa ele tem um estilo familiar, dessa forma foi pensado primeiramente em traduzir por “falaram”, porém após analisar foi pensado em traduzir por “prosearam” que também é um vocabulário familiar em português.

FR	PT
“Il la reçut mieux que les autres ; il l’entretint des belles qualités de sa chère défunte, et elle renchérit celles de son cher défunt : ils causèrent tant et tant, qu’ils ne savaient plus que dire sur leur douleur.”	“Ele a entreteve melhor que os outros; falando das excelentes qualidades de sua falecida amada, e ela o acalentou falando os de seu amado falecido; eles <b>prosearam</b> tanto até que não sabiam mais o que dizer sobre a sua dor.” (pg1)

### Tradução dos Poemas

Traduzir um poema remete à questão da intraduzibilidade posta por Berman, de que o poema é uma "hesitação prolongada entre o som e o sentido", visto isso, pode-se entender que ao traduzir uma poesia o tradutor poderá ser infiel à *letra* visto que, muitas vezes, será necessário mudar vocabulário, ritmo, sintaxe e muitas vezes seu sentido. Por outro lado, o tradutor criativo pode conseguir traduzir a letra do poema e não ser infiel, como neste pequeno verso abaixo.

FR	PT
Oiseau Bleu, couleur du temps, Vole à moi promptement.	Pássaro azul, cor do tempo, Voe para mim neste momento.

Brito afirma que não é impossível traduzir um poema, porém é impossível fazer uma tradução que tenha todas as características e perfeições do poema original e não se pode haver julgamento para a tradução de um poema visto que é uma recriação do original. Afirma também que o tradutor deve analisar os pontos mais importantes do poema e os que se pode sacrificar, pois nesse tipo de tradução há que se abdicar de alguns pontos.

Acredita-se que muitas vezes a tradução de um poema não consegue traduzir a letra por completo, pois se a letra é um conjunto e há que se abdicar de uma parte desse conjunto, então essa letra de Berman não seria traduzida.

FR	PT
<p>Accablé d'un cruel malheur,            En vain l'on parle et l'on raisonne,            On n'écoute que sa douleur,            Et point les conseils qu'on nous donne.            Il faut laisser faire le temps ;            Chaque chose a son point de vue ;            Et quand l'heure n'est pas venue,            On se tourmente vainement.</p>	<p>Oprimido por um cruel pendor            Em vão, falamos e argumentamos,            Ouvimos apenas sua dor,            E desvela os conselhos que nos damos.            É preciso deixar o tempo passar;            Cada coisa tem seu ponto de vista;            E quando a hora não chegou à vista,            Nos atormentamos em vão.</p>

Nota-se a dificuldade da tradução do poema acima, foi necessário traduzir uma palavra por outra com função gramatical diferente para que o ritmo prevalecesse. Por exemplo no penúltimo verso foi preciso traduzir o particípio “venue” pelo substantivo “vista”.

## 6. Considerações Finais

Após esta análise, pode-se entender que não existe certo ou errado para uma tradução, porém cabe ao tradutor de literatura de conto maravilhoso refletir sobre sua posição nesse tipo de tradução para que as características não sejam apagadas durante o percurso. Cabe também ao tradutor detectar as marcas que cada obra possui, para que ele escolha qual a maneira de traduzir, se irá estrangeirizar, domesticar ou em uma terceira opção fazer uma mistura das duas formas.

Neste trabalho o objetivo foi mostrar que a tradução da *letra* seria uma escolha sensata para traduzir um conto maravilhoso, tendo em vista que a *letra* engloba um conjunto de ações na tradução e dessa forma o tradutor poderia demonstrar com profundidade a ideia do autor da obra.

Após analisar sobre a *letra* em Berman, pode-se notar que ela é algo particular do autor, ou seja, o que ele quis dizer. A *letra* é o significado dentro daquele texto, então ela é o sentido de algo dentro da obra específica. Traduzir a *letra* é uma tarefa muito difícil para um tradutor porque é necessário pensar como o autor, pois a tradução só como transposição não traduz a *letra*, pois ela alcança o supra sentido do texto, a bagagem do autor.

O tradutor talvez nunca chegue a traduzir a *letra* por completo, porém ao se colocar como um escritor ele pode se aproximar mais da letra, pois vai se colocar no papel do escritor, e não como um mero entendedor de ambas as línguas, mas tentando entender todo o processo do escritor daquela obra.

Dessa forma, pode se entender que a tradução é um ato criativo, pois se o tradutor vai ao encontro do escritor, na tentativa de entender profundamente seus pensamentos e dessa maneira tenta passar esse pensamento de igual modo para outra língua, não há que se pensar em traduções automáticas, porque elas não conseguiriam completar esse tipo de tradução. Então só um ser humano poderia executar essa tarefa de forma que se aproximasse da obra original, de forma que a *letra* fosse traduzida.

## **Bibliografia**

AULNOY, Marie-Catherine Le Jumel de Barneville. L'oiseau Bleu : Tiré du Conte des Fées. Montbeliard: Gallica, 1698.

BERMAN, Antoine. A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo. 3 ed. Rio de Janeiro – RJ: 7Letras, 2007.

BRITO, Paulo Henriques. A Tradução Literária. 1ª edição. Rio de Janeiro – RJ: Civilização Brasileira, 2002. 157p.

COSTA, Walter Carlos; GUIMARÃES, Mayara R; LEAL, Izabela. No horizonte do provisório: Ensaio sobre tradução. ANTONIO, Eclair. Traduzir, o jogo da diferença no ÉCART. – i Ed. – Rio de Janeiro: 7Letras. 2013.

PIMENTEL, David Andrade. O Tradutor-leitor de Maurice Blanchot. Universidade Federal Fluminense.

TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. 4ª edição. São Paulo SP: EDITORA PERSPECTIVA S.A, 2006. 202p.

**Sites:**

<http://www.linguee.com.br> - acesso de 25/06/2014 à 05/10/2017

<http://atilf.atilf.fr/> - acesso de 25/06/2017 à 05/10/2017

<http://www.reverso.net/ortografia/corrector-frances/> - acesso de 25/08/ 2017 à 05/10/2017

<http://conhecimentonaooocupaespaco.blogspot.com.br/2012/03/perspectiva-do-genero-maravilhoso-e.html> - acesso de 20/09/ 2017 à 05/11/2017

[https://fr.wikipedia.org/wiki/Marie-Catherine\\_d%27Aulnoy](https://fr.wikipedia.org/wiki/Marie-Catherine_d%27Aulnoy) - acesso de 25/08/ 2017 à 05/10/2017

<http://conhecimentonaooocupaespaco.blogspot.com.br/2012/03/perspectiva-do-genero-maravilhoso-e.html> - acesso de 25/08/ 2017 à 05/10/2017

[http://volobuef.tripod.com/op\\_formas\\_fantastico\\_maravilhoso\\_algumas\\_definicoes.pdf](http://volobuef.tripod.com/op_formas_fantastico_maravilhoso_algumas_definicoes.pdf) - acesso de 25/08/ 2017 à 02/11/2017